

ABRIL 2022

# RELATÓRIO INTERMÉDIO POSAE

PROJETO DE ORGANIZAÇÃO SEMESTRAL  
DO ANO ESCOLAR

Agrupamento de Escolas de Arouca / Agrupamento de Escolas de Escariz



CENTRO DE FORMAÇÃO DAS  
TERRAS DE SANTA MARIA



«O que dá o verdadeiro sentido ao encontro é a busca,  
e é preciso andar muito para se alcançar o que está  
perto.»

José Saramago

# Índice

<b>1- Introdução</b>	<b>4</b>
<b>2- Opções metodológicas</b>	<b>4</b>
<b>3- Resultados por domínios</b>	<b>7</b>
Domínio de intervenção - Gestão curricular	7
Domínio de intervenção - Pedagógico-didático	7
Domínio de intervenção - Avaliação das Aprendizagens	9
Domínio organizacional e de bem-estar	11
Organização semestral ou organização trimestral	13
Aspetos positivos decorrentes da organização semestral do ano escolar	13
Aspetos a melhorar na organização semestral do ano escolar	16
<b>4- Triangulação de dados recolhidos</b>	<b>19</b>
<b>5- Conclusões</b>	<b>20</b>
<b>5- Recomendações</b>	<b>24</b>

# 1- Introdução

O presente relatório visa a monitorização e a avaliação do impacto da reorganização do ano letivo por semestres, nos Agrupamentos de Escolas de Arouca (AE de Arouca) e de Escariz (AE de Escariz), de acordo com os termos emanados no “Memorando Intenção de Entendimento” entre os dois agrupamentos e a autarquia, celebrado a 5 de março de 2021.

Do ponto de vista metodológico, optou-se por uma abordagem mista, de forma a possibilitar uma visão abrangente, extensiva e triangulada entre os dois agrupamentos, recolhendo dados, informações e elementos que ajudem os diversos atores, no âmbito das funções que desempenham na comunidade educativa arouquense a tomar as melhores decisões para a prossecução dos objetivos pretendidos e definidos no referido memorando.

Note-se que o Agrupamento de Escolas de Arouca cumpre, desde 2019/2020, um Projeto de Organização Semestral do Ano Escolar, enquanto o Agrupamento de Escolas de Escariz apenas iniciou o mesmo no presente ano letivo, verificando-se assim, nas duas unidades orgânicas, um desfazamento temporal na implementação do calendário escolar por semestres.

## 2- Opções metodológicas

Baseado no documento *Relatório de Avaliação da Reorganização do Calendário Escolar*, realizado pela equipa do IE-ULisboa / MEC-DGE e de acordo com os quatro domínios de intervenção aí definidos: “Gestão Curricular”, “Pedagógico-Didático”, “Avaliação das Aprendizagens” e “Organizacional e de Bem-estar”, construiu-se uma matriz de estudo específica para a avaliação e monitorização do Projeto de Organização Semestral do Ano Escolar (POSAE) nos dois agrupamentos de escolas (Arouca e Escariz), englobando a participação dos diferentes agentes educativos, e tendo como referência os objetivos do “Memorando Intenção de Entendimento” que de imediato se passa a enumerar:

- Reforçar o contributo da avaliação contínua para o processo de aprendizagem, assumindo um carácter eminentemente formativo e mais sistemático;
- Potenciar a avaliação formativa para e das aprendizagens;
- Reforçar o envolvimento dos encarregados de educação e alunos no processo de avaliação de forma a orientar estes para o sucesso pleno;
- Valorizar o trabalho das equipas educativas como principal motor do processo de articulação curricular, com vista ao sucesso dos alunos;
- Melhorar a gestão do tempo e promover o trabalho colaborativo;
- Atenuar o *stress* associado à avaliação quantitativa, para os alunos, transformando-a num motor positivo na vida escolar dos alunos;
- Aumentar a concentração dos alunos, uma vez que o trabalho será mais contínuo e coerente ao longo do semestre.

Para efeitos da presente investigação, foi considerada a população: professores, alunos e pais/encarregados de educação, dos dois agrupamentos, atendendo à sua qualidade de participantes ativos no projeto de organização semestral do ano escolar.

Como se pode observar no quadro abaixo, o Domínio de intervenção “Gestão Curricular” apenas se dirigiu ao grupo dos docentes, enquanto os restantes foram comuns a todos os grupos da população envolvida.

**Quadro 1 - Matriz de estudo**

Domínios	Professores	Alunos	Pais / Enc. Educação
Domínio de intervenção - Gestão curricular	Q1	-	-
Domínio de intervenção - Pedagógico-didático	Q1	Q2	Q3
Domínio de intervenção - Avaliação das Aprendizagens	Q1	Q2	Q3
Domínio organizacional e de bem-estar	Q1	Q2	Q3

Foram construídos instrumentos de recolha de dados, que consistiram em três inquéritos por questionário, aos diferentes atores da comunidade educativa dos dois agrupamentos de escolas: professores (Q1), alunos (Q2) e pais/encarregados de educação (Q3), respeitando as normas do Regime Geral de Proteção de Dados, bem como todos os princípios deontológicos e éticos da investigação.

Os mesmos visam garantir o acesso a informação que permita aferir a consecução dos objetivos definidos, a partir das perceções de todos os envolvidos. Neste sentido, pretende-se identificar as potencialidades e os constrangimentos subjacentes à semestralidade.

Para esse efeito, utilizou-se uma escala de resposta de concordância, em que 1 corresponde a “discordo totalmente”, 2 a “discordo”, 3 a “concordo”, 4 a “concordo totalmente” e 5 “não sei / não se aplica”, salvaguardando, este ponto, situações com especificidades muito próprias para os quais determinado item não se adegue à realidade dos respondentes.

Nos três questionários foi ainda solicitada a seleção de três aspetos positivos decorrentes da organização semestral do ano escolar e a seleção de três aspetos suscetíveis de melhoria nesta organização. Por fim, foi promovida uma tomada de posição relativamente à preferência pela organização trimestral ou pela organização semestral (através da apresentação de uma situação verosímil) e, de seguida, apresentada uma questão de resposta aberta, na qual se pedia uma justificação da opção tomada.

Os questionários foram aplicados *on-line*, através da ferramenta “Google Forms” e enviados por *e-mail* aos diferentes grupos de atores. No caso do questionário dirigido aos alunos, e dada a necessidade de cobrir com um mesmo instrumento uma faixa etária diversa, foram aplicados desde o 2.º ciclo, a partir do 6.º ano, até ao secundário. Optou-se por não incluir a participação dos alunos do 1.º ciclo e 5.º ano de escolaridade, por se considerar que esta faixa etária (baixa), dado o período atípico pandémico dos últimos dois anos, não se

apropriou das implicações práticas da alteração ao calendário escolar, comparativamente, de trimestres para semestres. No Agrupamento de Escolas de Arouca o questionário foi, então, aberto aos alunos já referidos dos vários ciclos e níveis de ensino, enquanto no Agrupamento de Escolas de Escariz se inquiriram os representantes de turma: delegado e subdelegado e a totalidade dos alunos de uma turma.

Os dados quantitativos foram tratados através do recurso à estatística descritiva e os dados qualitativos através da análise de conteúdo.

Os quadros que se seguem espelham a população e a amostra utilizada.

### Quadro 2 - Universo de inquiridos, por agrupamento

Escolas	Professores *		Alunos **		Pais / EE ***	
Agrupamento de Escolas de Arouca	219	68,4%	1119	95,2%	1152	71,4%
Agrupamento de Escolas de Escariz	101	31,6%	56	4,8%	462	28,6%
<b>Total</b>	<b>320</b>		<b>1175</b>		<b>1614</b>	

\*total professores      \*\*total alunos a partir do 6.º ano (AE Escariz, delegados e subdelegados das turmas e total de alunos de uma turma)      \*\*\*total pais/EE a partir do 4.º ano

### Quadro 3 - Universo de respondentes, por agrupamento

Escolas	Professores		Alunos		Pais / EE	
<b>Universo de respondentes</b>	<b>209</b>		<b>571</b>		<b>665</b>	
Agrupamento de Escolas de Arouca	137	65,6%	515	90,2%	450	67,7%
Agrupamento de Escolas de Escariz	72	34,4%	56	9,8%	215	32,3%

### Quadro 4 - Percentagem de Participação, por agrupamento (no universo dos inquiridos, percentagem de respondentes, por agrupamento)

Escolas	Professores		Alunos		Pais / EE	
Agrupamento de Escolas de Arouca	137	62,6%	515	45,1%	450	39,1%
Agrupamento de Escolas de Escariz	72	71,3%	56	100%	215	46,5%
<b>Total</b>	<b>209</b>	<b>65,3%</b>	<b>571</b>	<b>48,6%</b>	<b>665</b>	<b>41,2%</b>

Relativamente ao questionário aplicado aos docentes (Q1), foram obtidas 209 respostas, num universo de 320, correspondendo a uma taxa de resposta de 65,3% (contributo de 62,6% dos inquiridos do AE de Arouca e 71,3% do AE de Escariz).

Em relação ao questionário aplicado aos alunos (Q2), foram obtidas 571 respostas, num universo de 1157, correspondendo a uma taxa de resposta de 48,6% (contributo de 45,1% dos inquiridos do AE de Arouca e 100% do AE de Escariz).

Por fim, em relação ao questionário aplicado aos pais/encarregados de educação (Q3), foram obtidas 665 respostas, correspondendo a uma taxa de resposta de 41,2% (contributo de 39,1% dos inquiridos do AE de Arouca e 46,5% do AE de Escariz).

### 3- Resultados por domínios

#### Domínio de intervenção - Gestão curricular

Neste domínio, Gestão Curricular, só o universo dos docentes foi inquirido.

Nos quatro itens verifica-se uma opinião largamente favorável à semestralidade. Contudo o item “aumentar o tempo para o desenvolvimento do currículo” é o ponto mais fraco deste domínio, considerando a confluência dos níveis de respostas 1 e 2, com 38,3%.

Os itens “uma maior articulação disciplinar” e “a promoção do trabalho colaborativo entre docentes” apresentam igualmente um número significativo (e próximo) de resultados discordantes (30,2% o primeiro e 29,1% o segundo), merecendo por parte dos decisores um olhar atento e reflexivo.

**Tabela 1 - Q1 Docentes**

Item	%				%
	1	2	3	4	
A semestralidade permitiu:					NS/NA
uma maior articulação disciplinar.	7,7	22,5	<b>52,2</b>	8,1	9,5
uma gestão mais flexível do currículo.	6,2	19,1	<b>54,1</b>	14,8	5,8
aumentar o tempo para o desenvolvimento do currículo.	8,6	29,7	<b>47,8</b>	12,4	1,5
a promoção do trabalho colaborativo entre docentes.	5,7	23,4	<b>50,2</b>	11,5	9,2

#### Domínio de intervenção - Pedagógico-didático

Todos os universos de inquiridos foram unânimes em considerar a semestralidade como favorável no domínio pedagógico-didático. No entanto, importa ressaltar que dentro da opinião discordante regista-se nos três universos uma sintonia quanto à necessidade de diminuir os trabalhos de casa: 40,6% de docentes discorda ou discorda totalmente que a semestralidade permitiu a diminuição dos trabalhos de casa; 45,9% de alunos discorda ou discorda totalmente; e 43,4% de pais/encarregados de educação discorda ou discorda totalmente relativamente ao mesmo aspeto.

É no universo dos docentes que as opiniões são mais favoráveis (em 6 itens a opinião favorável é superior a 60%), das quais se destaca “o reforço de metodologias ativas de

aprendizagem” com 70,4%. Neste mesmo universo e analisando os itens menos favoráveis (para além do já indicado no parágrafo anterior), há, ainda, quatro itens que revelam, no total de níveis 1 e 2, uma percentagem significativa de resultados discordantes (rondando a percentagem de 30%) a merecer alguma atenção: “o reforço do trabalho colaborativo entre alunos”, “a melhoria da qualidade da aprendizagem”, “o uso de recursos didáticos diferenciados” e “o reforço de tarefas diferenciadas”.

Já nos universos alunos e pais/ encarregados de educação há uma coincidência nos itens discordantes relativamente à ideia de que a semestralidade permitiu ter “aulas menos expositivas” (38,5% de alunos discorda ou discorda totalmente; e 37,5% de pais/encarregados de educação discorda ou discorda totalmente).

Além disso, 39,2% de alunos discorda ou discorda totalmente da afirmação “A semestralidade permitiu ter aulas mais motivadoras”; e 37,1% dos pais/encarregados de educação não viu a semestralidade como alavanca para uma maior motivação dos seus educandos, uma vez que 37,1% discorda/discorda totalmente com a afirmação apresentada.

**Tabela 2 - Q1 Docentes**

Item	%				%
	1	2	3	4	
A semestralidade permitiu:					NS/NA
a diversificação de estratégias de ensino–aprendizagem.	5,7	21,5	<b>56,5</b>	11,0	5,3
o reforço de metodologias ativas de aprendizagem.	5,7	18,7	<b>58,4</b>	12,0	5,2
o reforço do trabalho colaborativo entre alunos.	5,7	24,9	<b>52,2</b>	8,6	8,6
o reforço de tarefas diferenciadas.	5,7	23	<b>54,1</b>	12,0	5,2
o reforço da integração das TIC no processo de ensino-aprendizagem.	7,2	22	<b>45,9</b>	14,4	10,5
o uso de recursos didáticos diferenciados.	6,2	23,4	<b>46,4</b>	16,7	7,3
a diminuição do número de trabalhos de casa.	10,5	30,1	<b>33,5</b>	9,6	16,3
a melhoria da qualidade da aprendizagem.	6,7	23	<b>44,5</b>	14,8	11

**Tabela 3 - Q2 Alunos**

Item	%				%
	1	2	3	4	
A semestralidade permitiu:					NS/NA
facilitar o meu processo de aprendizagem.	7,9	25,9	<b>47,1</b>	11,6	7,5
ter aulas mais motivadoras.	10,7	28,5	<b>41,0</b>	10,9	8,9
que os professores me dessem menos trabalhos de casa.	15,1	30,8	<b>35,0</b>	12,4	6,7
ser mais apoiado pelos professores.	7,9	27,0	<b>42,9</b>	13,3	8,9
ter aulas menos expositivas.	8,9	29,6	<b>38,4</b>	8,2	14,9



**Tabela 4 - Q3 Pais/Encarregados de Educação**

Item	%				%
	1	2	3	4	
A semestralidade permitiu:					NS/NA
facilitar o processo de aprendizagem do meu educando.	6,8	26,2	<b>50,4</b>	10,8	5,8
uma maior motivação do meu educando.	7,2	29,9	<b>45,7</b>	10,8	6,4
ao meu educando ter mais tempo para melhorar as aprendizagens.	7,4	27,2	<b>48,6</b>	12,0	4,8
que o meu educando tivesse menos trabalhos de casa.	8,4	35,0	<b>40,6</b>	8,4	7,6
que os professores apoiassem melhor o meu educando.	6,3	24,2	<b>49,3</b>	11,9	8,3
que o meu educando tivesse aulas menos expositivas.	6,8	30,7	<b>38,6</b>	8,3	15,6

## Domínio de intervenção - Avaliação das Aprendizagens

De um modo geral, professores, alunos e encarregados de educação têm uma opinião positiva face à avaliação das aprendizagens, aquando a aplicação da organização semestral. Nos professores é notória a visão de que a semestralidade contribuiu para a diversificação de instrumentos de avaliação sumativa com 77,1% concordantes (níveis 3 e 4), sendo corroborada pela opinião dos alunos (73,9% concordam/concordam totalmente com o contributo da semestralidade para existência de outros elementos de avaliação para além dos testes). A opinião entre alunos (68,7% concordam/concordam totalmente) e professores (75,1% concordam/concordam totalmente) também é coincidente quanto à avaliação formativa: consideram que a semestralidade fomentou este tipo de avaliação. O mesmo se verifica no aumento de informação dos professores sobre o desempenho dos alunos (com o aumento de *feedback* por parte dos docentes) em que ambos são bastante favoráveis (tendo em consideração os níveis 3 e 4, professores 70,3% e alunos 64,3%). Saliente-se ainda a presença, nos docentes, da percentagem 19,1% de “Não sei/Não tenho opinião” relativamente à diminuição das taxas de insucesso. Por outro lado, no universo dos docentes, é de assinalar a existência de itens com opinião discordante (níveis 1 e 2) superior a 30% e que merecem uma reflexão: “alunos terem mais tempo para superarem as suas dificuldades de aprendizagem”, “a diminuição das taxas de insucesso e de retenção”, “o aumento dos momentos de *feedback* aos encarregados de educação” e “o aumento de momentos de autoavaliação”.

Relativamente ao universo dos alunos verifica-se que, em oitos itens apresentados, seis apresentam uma percentagem de opinião discordante (níveis 1 e 2) superior a 30%: “ter mais tempo para melhorar as aprendizagens” (41,4%); “haver um excesso de elementos de avaliação” (36,9%); “haver um maior o número de testes escritos” (36,2%); “ter melhores classificações nas disciplinas” (35,2%); “o aumento dos momentos de *feedback* aos encarregados de educação” (33,8%); e “haver mais informação sobre o meu desempenho e progresso escolar (30,8%)”.

Quanto aos encarregados de educação, ainda que a opinião concordante seja clara, uma vez que todas as opiniões indicadas em 3 (“Concordo”) estão acima da percentagem 42,7%, há a considerar valores discordantes (soma das percentagens indicadas em 1 e 2) como os seguintes: 41,5% no item “diminuir o *stress* sentido pelo meu educando nos

momentos de avaliação”; 35% para “aos professores aumentarem o número de testes escritos por disciplina”; 33,6% apresentado no item “uma melhoria dos resultados/classificações do meu educando”; e 33%, para “aumentar o *feedback* aos encarregados de educação acerca do desempenho escolar do seu educando”.

Por fim, registe-se o facto de, em alguns itens presentes nos universos de alunos e pais/encarregados de educação, a atribuição dos níveis discordantes (1 e 2) ser a visão mais favorável: no caso dos alunos, “haver um excesso de elementos de avaliação” (36,9%) e “haver um maior o número de testes escritos” (36,2%); e no universo dos pais/encarregados de educação: “aos professores aumentarem o número de testes escritos por disciplina”.

**Tabela 5 - Q1 Docentes**

Item	%				%
	1	2	3	4	
A semestralidade permitiu:					NS/NA
o aumento do número de elementos de avaliação formativa.	2,9	19,1	<b>55,5</b>	19,6	2,9
a diversificação dos instrumentos de avaliação sumativa, para além do recurso aos testes escritos.	3,3	14,4	<b>58,4</b>	18,7	5,2
aos alunos terem mais tempo para superarem as suas dificuldades de aprendizagem.	5,7	31,6	<b>43,5</b>	15,8	3,4
o aumento de momentos de autoavaliação.	3,8	27,3	<b>50,2</b>	15,3	3,4
o aumento dos momentos de <i>feedback</i> aos alunos.	3,8	22	<b>53,6</b>	16,7	3,9
o aumento dos momentos de <i>feedback</i> aos encarregados de educação.	4,3	27,3	<b>50,7</b>	12	5,7
a diminuição das taxas de insucesso e de retenção.	7,2	28,2	<b>36,4</b>	9,1	19,1

**Tabela 6 - Q2 Alunos**

Item	%				%
	1	2	3	4	
A semestralidade permitiu:					NS/NA
ter mais tempo para melhorar as aprendizagens.	12,3	29,1	<b>44,3</b>	9,1	5,2
ter mais momentos de avaliação formativa, dando hipótese de melhorar os trabalhos antes de ter a nota final.	8,6	19,6	<b>55,0</b>	13,7	3,1
haver um maior número de testes escritos.	9,6	26,6	<b>48,0</b>	10,2	5,6
haver outros elementos de avaliação para além dos testes.	7,2	14,5	<b>56,4</b>	17,5	4,4
haver um excesso de elementos de avaliação.	7,0	29,9	<b>42,7</b>	14,5	5,9
o aumento dos momentos de <i>feedback</i> aos encarregados de educação.	9,6	24,2	<b>47,3</b>	10,5	8,4
haver mais informação sobre o meu desempenho e progresso escolar.	7,0	23,8	<b>51,3</b>	13,0	4,9
ter melhores classificações nas disciplinas.	11,6	23,6	<b>44,8</b>	13,1	6,9

**Tabela 7 - Q3 Pais/Encarregados de Educação**

Item	%				%
	1	2	3	4	
A semestralidade permitiu:					NS/NA
que os professores deem mais hipóteses de melhorar os trabalhos antes de atribuírem a nota final.	6,3	21,1	<b>50,2</b>	15,0	7,4
aos professores aumentarem o número de testes escritos por disciplina.	6,6	28,4	<b>46,3</b>	11,1	7,6
diminuir o stress sentido pelo meu educando nos momentos de avaliação.	11,7	29,8	<b>42,7</b>	10,5	5,3
uma melhoria dos resultados/classificações do meu educando.	7,4	26,2	<b>48,7</b>	9,9	7,8
ao meu educando que tivesse um desempenho escolar globalmente mais satisfatório.	6,6	24,4	<b>52,3</b>	9,0	7,7
aumentar o feedback aos EE acerca do desempenho escolar do seu educando.	9,8	23,2	<b>48,3</b>	12,8	5,9

## Domínio organizacional e de bem-estar

Há no domínio organizacional e de bem-estar uma opinião propícia à semestralidade. No entanto, registam-se 2 itens, no universo dos docentes, e um item no universo dos alunos com uma percentagem de opiniões discordantes superior às concordantes.

Os docentes veem que a medida da semestralidade não tem impacto na prevenção/diminuição da indisciplina, absentismo e abandono (49,3% dos docentes discorda/discorda totalmente). Por outro lado, a percentagem de 62,6% dos docentes considera que não permitiu a redução da burocracia escolar. Já os alunos (52,7%) discordam que haja menos *stress* na avaliação, a mesma opinião que 36,9% dos docentes, embora os pais/encarregados de educação (53,6%) tenham uma perceção diferente ao considerar que esta medida reduz o referido *stress*, apesar de uma percentagem significativa (40,4%) terem a mesma opinião dos alunos e dos professores.

Considerando os níveis de satisfação 3 e 4, é salientado pelos professores: o trabalho colaborativo (67,9%) e a distribuição equilibrada dos tempos letivos (70,3%). Relativamente ao tempo para descanso (60,5%) e estudo (61,9%), é apreciada como benéfica esta medida da semestralidade pelos pais/encarregados de educação. Já 57,4% dos alunos consideram que a semestralidade permitiu gerir melhor o tempo para estudar e realizar os trabalhos.

Uma percentagem significativa de docentes (41,6%) discorda totalmente quanto ao facto de a semestralidade ter permitido uma melhoria do seu bem-estar.

No universo dos alunos, de referir ainda, opinião discordante (44%) de que a semestralidade permitiu “ ter mais condições para estudar e descansar durante o ano”.

**Tabela 8 - Q1 Docentes**

Item	%				%
	1	2	3	4	
A semestralidade permitiu:					NS/NA
a prevenção/diminuição da indisciplina, absentismo e abandono.	8,6	<b>40,7</b>	24,9	2,9	22,9
o fomento do trabalho colaborativo através de equipas pedagógicas.	5,3	18,7	<b>57,9</b>	10	8,1
a reorganização de tempos letivos, com distribuição equilibrada ao longo do ano/semestres.	5,7	18,7	<b>54,5</b>	15,8	5,3
a melhoria do bem-estar dos professores.	10,5	31,1	<b>42,1</b>	9,6	6,7
a redução dos períodos contínuos de atividade letiva.	4,3	25,8	<b>52,2</b>	12	5,7
a diminuição do <i>stress</i> nos alunos devido à avaliação.	7,2	29,7	<b>43,5</b>	10	9,6
a redução de tarefas burocráticas.	19,1	<b>43,5</b>	23,9	8,1	5,4

**Tabela 9 - Q2 Alunos**

Item	%				%
	1	2	3	4	
A semestralidade permitiu:					NS/NA
ter mais condições para estudar e descansar durante o ano.	14,9	29,1	<b>41,7</b>	9,3	5
gerir melhor o tempo para estudar e realizar os trabalhos.	11,7	26,8	<b>47,6</b>	9,8	4,1
haver menos <i>stress</i> na avaliação.	19,4	<b>33,3</b>	33,1	9,5	4,7

**Tabela 10 - Q3 Pais/Encarregados de Educação**

Item	%				%
	1	2	3	4	
A semestralidade permitiu:					NS/NA
ao meu educando/a, ter mais períodos de descanso durante o ano.	10,1	26,0	<b>50,1</b>	10,4	3,4
ao meu educando/a, gerir melhor o tempo para estudar e realizar os trabalhos.	7,4	26,5	<b>52,3</b>	9,6	4,2
ao meu educando/a, reduzir o <i>stress</i> na avaliação.	12,3	28,1	<b>45,3</b>	8,3	6

## Organização semestral ou organização trimestral

Em análise estava a questão

“Se (...) tivesse que optar entre uma escola organizada por semestres ou uma escola organizada por trimestres, qual das opções recomendaria?”.

Na análise global, expressa na tabela 16, consegue-se perceber que há uma tendência mais favorável à semestralidade nos professores. Já nos outros dois universos, alunos e encarregados de educação, as opiniões dividem-se.

Foi ainda solicitada uma justificação para a posição tomada e várias foram as argumentações apresentadas. Nos pontos seguintes deste relatório serão referenciadas em articulação com os diferentes aspetos em causa.

**Tabela 16 - Organização semestral ou trimestral**

Item	Professores		Alunos		Pais / EE	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Escola organizada por trimestres (3 períodos).	65	31,1%	302	52,9%	327	49,2%
Escola organizada por semestres (2 períodos).	144	68,9%	269	47,1%	338	50,8%

## Aspetos positivos decorrentes da organização semestral do ano escolar

**Tabela 11 - Q1 Docentes e Q3 Pais/Encarregados de Educação**

Item	Nº		%	
	Q1	Q3	Q1	Q3
Menos stress na avaliação	<b>90</b>	196	<b>43,1</b>	29,5
Maior número de pausas	66	<b>239</b>	31,6	<b>35,9</b>
Maior diversidade de instrumentos de avaliação	<b>87</b>	<b>237</b>	<b>41,6</b>	<b>35,6</b>
Maior diálogo entre professores e encarregados de educação	20	110	9,6	16,5
Maior acompanhamento por parte dos professores aos alunos	39	156	18,7	23,5
Calendário escolar mais equilibrado	<b>113</b>	<b>252</b>	<b>54,1</b>	<b>37,9</b>
Mais tempo para os alunos estudarem e recuperarem aprendizagens	54	169	25,8	25,4
Maior concentração por parte dos alunos	6	68	2,9	10,2
Menor nível de cansaço	29	150	13,9	22,6
Mais informações sobre o progresso dos alunos	62	131	29,7	19,7
Maior envolvimento dos Encarregados de Educação no processo de avaliação dos alunos	15	65	7,2	9,8

Dois dos aspetos positivos decorrentes da organização semestral mais indicados por docentes e por pais/encarregados de educação foram os mesmos: “Calendário escolar mais equilibrado” (os primeiros, com a percentagem de 54,1% e os segundos, 37,9%) e “Maior diversidade de instrumentos de avaliação” (os primeiros 41,6% e os segundos 35,6%). No entanto, os segundos aspetos mais indicados foram distintos: o mais indicado pelos docentes foi “Menos stress na avaliação” (43,1%), ao passo que os pais/encarregados de educação indicaram “Maior número de pausas” (35,9%).

Sublinhe-se que os três primeiros aspetos indicados pelos pais/encarregados de educação têm valores percentuais muito próximos, revelando dispersão de opiniões. Por outro lado, o aspeto menos considerado por este grupo foi “Maior envolvimento dos Encarregados de Educação no processo de avaliação dos alunos” (9,8%). Já os docentes indicaram “Maior concentração por parte dos alunos” de forma residual (2,8%).

Na verdade, a distribuição equilibrada do tempo ao longo do ano letivo é claramente salientada na justificação para a opção tomada pelos docentes no item final (que apresentava a questão “Se (...) tivesse que optar entre uma escola organizada por semestres ou uma escola organizada por trimestres, qual das opções recomendaria?”) como um dos argumentos justificativos da preferência pela organização semestral (cuja expressão nos docentes abrange a percentagem de 68,9%, ao passo que nos pais/encarregados de educação a percentagem é menor: 50,8%) com afirmações como as seguintes:

“O calendário escolar é mais equilibrado. As informações intercalares são muito válidas, pois ajudam a redefinir o percurso educativo.”

“Existe um maior equilíbrio no desenvolvimento das atividades letivas, dando mais tempo para a sua concretização.”

“É uma organização mais justa e equilibrada.”

“Maior equilíbrio entre os períodos letivos.”

“Mais equitativo.”

“O calendário é mais equilibrado, com as duas avaliações finais, sendo mais equilibrado o peso nos dois momentos de avaliação, ao contrário do regime dos três períodos.”

“É mais coerente, mais funcional e produz melhores resultados, a sobrecarga para os docentes é menor.”

No mesmo sentido, pais/encarregados de educação afirmaram:

“A avaliação trimestral é mais equilibrada, e os alunos têm mais tempo para poder subir as notas.”

“Calendário escolar mais equilibrado.”

“Em semestre o calendário fica mais dividido e mais organizado.”

“Considero que a organização do ano letivo em semestres é mais equilibrada.”

“Assim as pausas letivas estão mais repartidas.”

**Tabela 12 - Q2 Alunos**

Item	Nº	%
Menos stress na avaliação	136	23,8
Mais tempo para estudar e para o lazer	175	30,6
Mais oportunidades para melhorar resultados	<b>274</b>	<b>48,0</b>
Maior diversidade nos instrumentos de avaliação	<b>208</b>	<b>36,4</b>
Maior número de pausas letivas	<b>228</b>	<b>39,9</b>
Maior participação na avaliação	93	16,3
Maior concentração nas aulas	99	17,3
Menos testes de avaliação	119	20,8
Mais tempo para aprender	124	21,7
Maior apoio individualizado	78	13,7

Os aspetos positivos decorrentes da organização semestral mais indicados pelos alunos foram “Mais oportunidades para melhorar resultados” (48,0%), “Maior número de pausas letivas” (39,9) e “Maior diversidade nos instrumentos de avaliação” (36,4).

Na justificação para a preferência pela organização semestral (opção tomada por 47,1% dos alunos, no item final que apresentava a questão “Se um/a amigo/a tivesse que optar entre uma escola organizada por semestres ou uma escola organizada por trimestres, qual das opções recomendarias?”), são visíveis afirmações que remetem para os aspetos positivos identificados:

“Acho que nos dá mais oportunidade para melhorar resultados devido aos diferentes momentos de avaliação ao longo do semestre.”

“Temos mais interrupções.”

“Com os semestres temos mais pausas ao longo do ano, o que é sempre bom.”

“Escola organizada por semestres, pois assim teremos mais tempo para descansar (lazer).”

“Porque as férias não são todas seguidas.”

“Temos mais pausas e melhores opções para melhorar as notas.”

“Quando é por semestres há mais pausas letivas e mais trabalhos sem ser escritos.”

“Pois os trimestres não são muito organizados, normalmente o segundo semestre é o maior e o terceiro é muito pequeno para o que se tem de fazer.”

“Mais tempo para melhorar as médias semestrais.”

“Uma escola organizada por semestres permite a melhoria de resultados nas avaliações, maior tempo para lazer e estudar, assim como permite ter outros momentos de avaliação.”

“A meu ver, uma escola organizada por semestres é muito mais benéfica, já que oferece mais momentos de avaliação em vários domínios, ou seja, para além de estarmos a ser avaliados num só parâmetro, estamos a ser avaliados em vários e, também, favorece a nota do aluno, já que não se foca tanto num elemento de avaliação, mas em vários, pois todos temos testes que nos correm mal.”

“Apesar de ter muito a melhorar, o facto de ter mais momentos de avaliação compensa.”

“Eu escolhi a 1ª opção, pois há mais tempo para descansar, gerir o tempo de estudo e há mais momentos de avaliação para recuperar as avaliações que correram mal.”

“Acho que por semestres temos mais tempo para estudar e nos organizar.”

“Porque temos oportunidade de tomar conhecimento das notas nas avaliações intercalares e assim melhorá-las.”

“Porque quando a escola é dividida em dois semestres nós temos mais tempo de descanso o que ajuda bastante os alunos.”

“Porque temos pausas mais repartidas e podemos descansar mais.”

“Eu recomendaria uma escola organizada por semestres pois temos mais momentos de avaliação.”

## Aspetos a melhorar na organização semestral do ano escolar

**Tabela 13 - Q1 Docentes**

Item	Nº	%
Apostar no trabalho colaborativo docente.	61	29,2
Permitir uma calendarização mais espaçada dos momentos de avaliação.	59	28,2
Apostar na formação em avaliação formativa dirigida a todos os docentes.	33	15,8
Desburocratizar mais o trabalho docente.	167	79,9
Criar tempos conjuntos para que o Conselho de Turma possa trabalhar colaborativamente no Projeto de Articulação Curricular.	45	21,5
Promover um ajuste nos critérios de avaliação.	25	12,0
Simplificar os reportes de avaliação a dar aos Encarregados de Educação.	36	17,2
Aumentar o suporte de retaguarda dado às famílias nas semanas de pausa letiva.	7	3,3
Promover pausas intercalares efetivas e não um acréscimo de trabalho quer para alunos quer para professores.	138	66,0
Reforçar o envolvimento dos Encarregados de Educação e Alunos no processo de avaliação.	38	18,2

Relativamente a aspetos a melhorar na organização semestral do ano escolar, os docentes revelam a sua visão de forma inequívoca, ao indicar com 79,0% o aspeto “Desburocratizar mais o trabalho docente.” e, em segundo lugar, com 66,0% o aspeto “Promover pausas intercalares efetivas e não um acréscimo de trabalho quer para alunos quer para professores.”. Aliás, aquando da “defesa” da organização trimestral, a opinião expressa segue exatamente nesse sentido, com afirmações como as que se seguem:

“De modo a diminuir a burocracia e por sentir os alunos mais cansados.”

“A organização escolar trimestral permite uma avaliação mais consistente, assim como, uma melhor organização dos conteúdos sendo a avaliação mais regular e incisiva nas matérias estipuladas. Permite também uma recuperação mais estável, com conteúdos mais consolidados evitando paragens letivas recorrentes. Na organização semestral, os períodos



de descanso efetivo para os alunos são mais reduzidos, tendo demonstrado mais cansaço por parte dos mesmos.”

“A semestralidade pouco modifica, noto os alunos mais desconcentrados, mais cansados. Apenas nos dá mais burocracia.”

“Considero que a organização por semestres veio criar períodos muito prolongados de atividade letiva, aumentando o cansaço quer de professores, quer de alunos.”

**Tabela 14 - Q2 Alunos**

Item	Nº	%
Melhorar a calendarização dos momentos de avaliação.	222	38,9
Diminuir a quantidade de testes de avaliação.	<b>278</b>	<b>48,7</b>
Diminuir a quantidade de trabalhos solicitados fora do contexto de sala de aula.	260	45,5
Ajustar alguns dos critérios de avaliação.	134	23,5
Na 1ª semana após a pausa de Natal/Ano Novo não serem agendados momentos de avaliação.	<b>290</b>	<b>50,8</b>
Evitar aulas de 100 min.	<b>345</b>	<b>60,4</b>
A avaliação intercalar ser calendarizada exatamente no meio do semestre.	89	15,6

Como aspetos a melhorar, os alunos apontam os que se prendem com a duração das aulas (“Evitar aulas de 100 min”) e a avaliação Na 1.ª semana após a pausa de Natal/Ano Novo não serem agendados momentos de avaliação”; “Diminuir a quantidade de testes de avaliação.”).

Reconhecendo que o item “Evitar aulas de 100 min.” não se mostra adaptado à realidade do Agrupamento de Escolas de Escariz (a funcionar com tempos letivos de 45’ e blocos de 90’), a verdade é que a visão dos alunos alerta para a necessidade de reflexão relativamente ao tempo de concentração dos alunos. Por outro lado, o aspeto “Na 1.ª semana após a pausa de Natal/Ano Novo não serem agendados momentos de avaliação.” foi efetivamente bastante referenciado na argumentação apresentada para a opção expressa da organização trimestral:

“Com o calendário escolar organizado em trimestres, há férias no fim de cada período, ou seja, é possível descansar. Quando o calendário escolar está organizado em semestres, a pausa do Natal e da Páscoa calham a meio do semestre, pelo que não podemos descansar completamente (muitas vezes temos testes na semana seguinte).”

“Principalmente porque as férias podem ser aproveitadas sem ter de estudar para testes logo na semana seguinte.”, afirma um aluno que opta pela organização trimestral.

“Nos semestres há testes depois das férias, que nos obrigam a estudar durante as ‘férias’.”

“Porque os professores só pensam nos momentos de avaliação, por exemplo após as férias do Natal na primeira semana já tínhamos 3 testes. Já com a escola organizada por trimestres não tinha.”

“Pois a meu ver, fica mais cansativo para os alunos, (...) os alunos também não têm o tempo de descanso necessário, pois na semana logo a seguir às interrupções vem mais testes e/ou trabalhos a realizar.”

“O principal motivo pelo qual eu aconselharia a um amigo meu a organização do calendário escolar por trimestres em vez da organização do calendário escolar por semestres é o seguinte: Na organização semestral, acredito que o tempo no qual nós podemos realmente descansar e relaxar da escola diminui significativamente (...)”.

Por fim, há ainda a sublinhar a posição significativa relativamente a dois itens a melhorar, que apresentam percentagens acima dos 30%: “Diminuir a quantidade de trabalhos solicitados fora do contexto de sala de aula”, com 45,5%; e “Melhorar a calendarização dos momentos de avaliação”, com 38,9%.

**Tabela 15 - Q3 Pais/Encarregados de Educação**

Item	Nº	%
Permitir uma calendarização mais espaçada dos momentos de avaliação.	<b>282</b>	<b>42,4</b>
Diminuir o número de elementos de avaliação.	111	16,7
Aumentar o apoio individual dado aos alunos.	<b>403</b>	<b>60,6</b>
Aumentar o feedback dos professores aos alunos.	195	29,3
Aumentar o feedback dos professores aos encarregados de educação acerca do desempenho dos alunos.	246	37,0
Diminuir o número de trabalhos solicitados aos alunos fora do contexto de sala de aula.	239	35,9
Proporcionar maior retaguarda aos alunos durante as pausas letivas.	166	25,0
Não marcar testes na semana a seguir às pausas letivas.	<b>247</b>	<b>37,1</b>

Pais/encarregados de educação assinalam “Aumentar o apoio individual dado aos alunos.” (60,6%) como um aspeto a melhorar na organização semestral do ano escolar, apesar de ser residual a referência a esta necessidade, aquando da justificação para a opção tomada pelos mesmos no item final (que apresentava a questão “Se (...) tivesse que optar entre uma escola organizada por semestres ou uma escola organizada por trimestres, qual das opções recomendaria?”). Na verdade, apenas dois pais/encarregados de educação abordaram este aspeto, mencionando um que há maior apoio com a organização semestral, e o outro que, de uma organização para a outra, não sente diferença a este nível:

“Eu recomendaria a outro encarregado de educação para ter uma escola organizada por semestres, pois ajuda na organização do percurso escolar e um maior apoio por parte dos professores.”

“A organização semestral, prejudica o aluno na minha opinião em todos os aspetos, nomeadamente em menor oportunidade de subir notas e porque é muito mais cansativo. Em relação ao apoio dos professores e comunicação com os encarregados de educação, é a mesma coisa.”

Por outro lado, no que diz respeito ao segundo aspeto a melhorar (“Permitir uma calendarização mais espaçada dos momentos de avaliação.”), identificado por 42,4% dos pais/encarregados de educação e ao terceiro (“Não marcar testes na semana a seguir às pausas letivas.”), indicado 37,1%, registam-se várias referências no referido item final de resposta aberta:

“Pelo elevado número de trabalhos e elementos de avaliação, por ser semestral não diminuiu, mas aumentou.”, afirma o pai/encarregado de educação que opta pela organização trimestral.

“Não houve adaptação do sistema de ensino a esta mudança temporal. A avaliação incide demasiado nos testes, muitos testes juntos, pausas letivas repletas de trabalhos e testes nas semanas seguintes. Domínios não são trabalhados com alunos, nem com os pais.”

“Os momentos de avaliação formal, vulgo testes, continuam a ser no mesmo número que na organização semestral, ‘acumulados’ nas mesmas semanas, provocando stress semelhante. A organização em trimestres permitia que os alunos e encarregados de educação obtivessem um *feedback* mais periódico pela avaliação sumativa que aparecia na pauta, dando mais possibilidades para corrigir lacunas e melhorar aprendizagens.”

“Por entender que nada mudou, ou seja, a escola continuou a agir como se estivesse a trabalhar por trimestres. Cada vez mais momentos de avaliação e até durante os momentos de pausa dos alunos.”

Acrescente-se que algumas destas afirmações reforçam igualmente a posição tomada em outros itens, como: “Aumentar o *feedback* dos professores aos encarregados de educação acerca do desempenho dos alunos.” (37%); ou ainda “Diminuir o número de trabalhos solicitados aos alunos fora do contexto de sala de aula.” (35,9%).

## 4- Triangulação de dados recolhidos

Feita a análise detalhada dos resultados por domínio, importa traduzir o grau de satisfação global dos inquiridos relativamente aos aspetos analisados. Para o efeito utilizou-se a seguinte escala: Satisfaz (S) e Não satisfaz (NS). O Satisfaz compreende as opiniões favoráveis presentes no “Concordo” (3) e “Concordo totalmente” (4). Já o Não satisfaz engloba a perspetiva desfavorável do “Discordo” (2) e “Discordo totalmente” (1). Esta escala visa triangular os resultados obtidos e ao mesmo tempo evidenciar uma leitura síntese do grau de satisfação.

**Quadro 5 - Triangulação de dados**

Domínios	Professores	Alunos	Pais / Enc. Educação
Domínio de intervenção - Gestão curricular	S	-	-
Domínio de intervenção - Pedagógico-didático	S	S	S
Domínio de intervenção - Avaliação das Aprendizagens	S	S	S
Domínio organizacional e de bem-estar	S	S	S

Nos 4 domínios elencados para avaliação da semestralidade, a opinião é favorável por unanimidade dos 3 universos de inquiridos.

## 5- Conclusões

Da análise dos dados apurados relativamente à implementação da medida da organização do ano letivo por semestres, concluiu-se que a percepção dos docentes, alunos e pais/encarregados de educação é claramente positiva. Efetivamente, o que sobressai na generalidade das opiniões é uma percepção unânime favorável quanto à semestralidade, conforme se pode atestar pela avaliação feita pelo universo dos inquiridos, que globalmente se posicionou nos níveis de concordância em todos os domínios sujeitos à sua apreciação: Domínio de intervenção - Gestão curricular; Domínio de intervenção - Pedagógico-didático; Domínio de intervenção - Avaliação das Aprendizagens; e Domínio organizacional e de bem-estar.

Tendo presente o “Memorando de Entendimento”, onde foram sinalizadas **dificuldades** que podem ser um entrave a todo o processo de ensino aprendizagem, conforme os resultados obtidos, pode-se tecer algumas considerações:

### Desequilíbrio no número de dias de cada período letivo

A visão dos docentes é clara a este respeito: com a percentagem de 54,5% a atribuir 3 e 15,8% a atribuir 4, percebe-se que a organização semestral está efetivamente ao serviço de um maior equilíbrio do calendário escolar. Além disso, foi o aspeto positivo decorrente da organização semestral do ano escolar mais referenciado por docentes (54,1%) e pais/encarregados de educação (37,9%).

### Burocratização do sistema de ensino

A visão dos docentes a respeito das tarefas burocráticas associadas à prática educativa e a uma eventual causa-efeito entre a aplicação da organização semestral e a diminuição da burocracia revela ser negativa (62,6%), uma vez que 19,1% discorda totalmente e 43,5% discorda que a semestralidade tenha permitido a redução de tarefas burocráticas.

Apesar de, na justificação solicitada no item final de resposta aberta, alguns docentes referirem que a organização semestral configura menos burocracia, outros há que afirmam:

“A semestralidade pouco modifica, noto os alunos mais desconcentrados, mais cansados. Apenas nos dá mais burocracia.”

“As avaliações continuam a concentrar-se no final dos semestres, não tendo os alunos interrupções letivas que lhes permitam ‘recarregar energias’. A burocracia para docentes e diretores de turma cresceu no âmbito do *feedback* das aprendizagens aos encarregados de educação ao longo do semestre.”

Afirma um docente que optaria pela organização trimestral, “De modo a diminuir a burocracia e por sentir os alunos mais ‘cansados’”.

### Demasiadas reuniões de avaliação sumativa que sobrevaloriza a avaliação das aprendizagens em detrimento da avaliação para as aprendizagens

A este nível a visão dos docentes é francamente positiva, uma vez que todos os itens respeitantes à avaliação foram cotados com uma maioria expressiva de “Concordo” ou “Concordo totalmente” e, desses itens podemos destacar:

- A semestralidade permitiu o aumento do número de elementos de avaliação formativa;
- A semestralidade permitiu a diversificação dos instrumentos de avaliação sumativa, para além do recurso aos testes escritos.
- A semestralidade permitiu o aumento dos momentos de *feedback* aos alunos.

#### A focalização, por parte dos encarregados de educação, na avaliação quantitativa dos alunos e não na qualidade das suas aprendizagens

Relativamente a este aspeto, a perceção é a de que pais/encarregados de educação continuam a focalizar a sua atenção na avaliação sumativa. No entanto, a perceção de que a aprendizagem é um processo que deve ser respeitado e valorizado começa a expressar-se e é observável nas valorações atribuídas a itens como

- A semestralidade permitiu ao meu educando que tivesse um desempenho escolar globalmente mais satisfatório (52,3% - “Concordo” e 9,0% - “Concordo totalmente”);
- A semestralidade permitiu que os professores deem mais hipóteses de melhorar os trabalhos antes de atribuírem a nota final (50,2% - “Concordo” e 15,0% - “Concordo totalmente”)

Já os **objetivos** presentes no memorando merecem a seguinte apreciação:

#### Reforçar o contributo da avaliação contínua para o processo de aprendizagem, assumindo um carácter eminentemente formativo e mais sistemático / Potenciar a avaliação formativa para e das aprendizagens

Os dois objetivos anteriores são ou não potenciados pela organização por semestre?

Como vimos, esta questão terá sido respondida em itens dirigidos aos docentes, com uma visão bastante positiva, mas também a alunos, em itens como “A semestralidade permitiu ter mais momentos de avaliação formativa, dando hipótese de melhorar os trabalhos antes de ter a nota final.” e cuja percentagem de “Concordo” e “Concordo totalmente” se cifra em 68,7%. No mesmo sentido, pais/encarregados de educação concordam (50,2%) e concordam totalmente (15,0%) com a afirmação de que a semestralidade permitiu que os professores deem mais hipóteses de melhorar os trabalhos antes de atribuírem a nota final.

#### Reforçar o envolvimento dos encarregados de educação e alunos no processo de avaliação de forma a orientar estes para o sucesso pleno

O aumento de *feedback* a alunos e a pais/encarregados de educação, acionado pela semestralidade, foi apreciado em vários itens e foi expressa, pelos três grupos de

inquiridos, uma visão claramente concordante com uma relação de consequência bastante forte. No entanto, alguns docentes estabelecem uma ligação negativa entre o aumento de *feedback* e o aumento da burocracia, ao passo que alguns pais/encarregados de educação assinalam que a organização em trimestres permitia que os alunos e encarregados de educação obtivessem um *feedback* mais periódico através da avaliação sumativa que aparecia na pauta, dando mais possibilidades para corrigir lacunas e melhorar aprendizagens. Estes sublinham também que o mais importante é uma monitorização constante (bom *feedback* entre professor e aluno, e professor e encarregado de educação). Foi também assinalado, por parte dos encarregados de educação, o facto de nos últimos anos ter havido o distanciamento físico exigido pela pandemia, e que seria importante que voltassem a existir as reuniões com os pais/encarregados de educação, pois estes devem ser parte integrante da escola na resolução de problemas.

Valorizar o trabalho das equipas educativas como principal motor do processo de articulação curricular, com vista ao sucesso dos alunos / Melhorar a gestão do tempo e promover o trabalho colaborativo

Ainda que os docentes considerem que a semestralidade permitiu uma maior articulação disciplinar (52,5% - “Concordo” e 8,1% - “Concordo totalmente”) e a promoção do trabalho colaborativo entre docentes (50,2% - “Concordo” e 11,5% - “Concordo totalmente”), este último aspeto continua a ser referenciado de forma ligeiramente expressiva como sendo um dos aspetos a melhorar: “Apostar no trabalho colaborativo docente.” – 29,2%. Além disso, 21,5% dos docentes assinala “Criar tempos conjuntos para que o Conselho de Turma possa trabalhar colaborativamente no Projeto de Articulação Curricular.” como um aspeto a melhorar.

Atenuar o *stress* associado à avaliação quantitativa, para os alunos, transformando-a num motor positivo na vida escolar dos alunos

A redução do *stress* é assinalada de forma mais significativa por parte dos docentes (43,5% - “Concordo” e 10,0% - “Concordo totalmente”) e pais/encarregados de educação (45,3% - “Concordo” e 8,3% - “Concordo totalmente”), sendo a perceção dos alunos bastante distinta: 33,1% - “Concordo” e 9,5% - “Concordo totalmente”.

No último item, de resposta aberta, as opiniões dos alunos divergem, como se torna visível nas citações que se seguem:

“Por semestres há um maior número de avaliações o que provoca um *stress* constante. Por outro lado, mais avaliações por semestre permitem aos alunos recuperarem, caso alguma avaliação corra menos bem.”

“Com a nova organização semestral, os professores fazem muitos mais testes, questionários, etc (momentos de avaliação), o que só faz aumentar o *stress* e casos de ansiedade nos alunos!”

“Sinto que uma escola organizada por trimestres não gera tanto *stress* e não há tantos momentos de avaliação.”

“Durante 3 períodos tínhamos menos trabalhos ou seja mais tempo livre, em semestres temos tido muito trabalho e tem aumentado o nosso *stress*.”

“Eu recomendaria uma escola organizada por semestres, pois: temos mais momentos de avaliação, o que é muito bom para podermos melhorar mesmo não tendo uma boa nota no anterior; temos menos *stress* e ansiedade antes dos testes, (...) e também sinto mais apoio individual por parte dos professores.”

A organização semestral “Dá menos *stress* nas avaliações”.

“Recomendaria uma escola organizada por semestres pois os momentos de avaliação escritos são menores o que causa menos *stress* e ansiedade.”

#### Aumentar a concentração dos alunos, uma vez que o trabalho será mais contínuo e coerente ao longo do semestre

Relativamente a este objetivo, optou-se por realizar unicamente citações, pelo carácter reflexivo das mesmas e pela possibilidade de gerarem debates. Assim, no item final de resposta aberta, um docente escreveu:

“Considero que a escola organizada por semestres diminui o *stress* de alunos e professores inerente aos momentos de avaliação, permite uma maior diversificação de estratégias de ensino e instrumentos de avaliação e a aferição da sua eficácia, assim como uma melhor análise dos resultados obtidos e mudanças a implementar. Penso que a organização por semestres ajuda a melhorar a análise do processo de ensino-aprendizagem. Permite aos alunos terem mais tempo de adaptação às estratégias de ensino implementadas, ao currículo a ser lecionado e formas de avaliação do seu desempenho e dá aos professores/equipas educativas mais tempo de resposta e ajuste nas medidas a tomar face às dificuldades que vão surgindo, nomeadamente ao nível do ritmo de trabalho dos alunos, a sua capacidade de concentração ou constrangimentos de natureza disciplinar.”

Outro, mais sintético, afirmou:

“Escola por semestres, pois os alunos têm menos *stress* e estão mais concentrados.”

Já os alunos apresentaram comentários como os seguintes:

“Eu recomendaria a escola organizada por semestres, porque permite-nos manter uma maior concentração e ficamos com mais tempo para o lazer.”

“Vais sentir-te mais preparado para o ambiente da faculdade e, em comparação com os outros anos, vais ver como tens menos pressão, mas cuidado, tens de ter uma concentração maior para gerir as notas, não te desleixes!”

## 5- Recomendações

Neste quadro, propõe-se a todos os envolvidos, e em particular aos que possuem competências de decisão e de implementação do POSAE, as seguintes recomendações:

- Sobretudo os Pais/Encarregados de educação, mais do que informados, devem ser envolvidos no processo de avaliação mais de carácter formativo. Por isso recomenda-se a necessidade de voltar às reuniões de pais presenciais;
- Melhorar a planificação e articulação das atividades de “avaliação formal”, de natureza semestral, sobretudo dos testes realizados para efeitos de avaliação sumativa, em sede de conselhos de turma, evitando momentos de excessiva concentração;
- Incrementar os trabalhos de natureza interdisciplinar, em vez da solicitação de trabalhos fora da sala de aula no quadro das possibilidades de autonomia e flexibilidade curricular, permitindo o acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Reforçar as práticas de avaliação formativa mais centradas no diálogo, no feedback e no envolvimento dos alunos do que numa sistemática e exaustiva recolha de elementos de avaliação de natureza formal, os quais mais parecem ser, às vezes, formas enviesadas de avaliação sumativa, provocando mais stress nos alunos;
- Continuar a apostar na formação dos docentes, criando “comunidades de prática” que reflitam, partilhem e produzam novas abordagens de ensino, aprendizagem e avaliação pedagógica, embora seja importante que a formação dos docentes não assente numa visão estrita e meramente técnica da avaliação;
- Reforçar a desburocratização do trabalho docente, que em nada concorre para a melhoria das aprendizagens dos alunos.

